

ESPAANHÓIS NO BRASIL A EXPERIÊNCIA PLURAL DE UMA IMIGRAÇÃO SINGULAR

Elena Pajaro Peres¹

Espanhóis. História e Engajamento.

Ismara Izepe de Souza

São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006, 102 p.

Os espanhóis compuseram o terceiro grupo de maior imigração para o Brasil, atrás apenas dos italianos e portugueses. Esse fato quantitativo, por si só, justificaria amplos estudos sobre esse movimento populacional, ainda mais quando se tem em mente que em alguns períodos o Brasil representou o terceiro destino mais procurado por esses imigrantes. Entretanto, por diversas vezes foi mencionado que ainda há muito poucos trabalhos sobre a presença desse contingente no Brasil. O livro de Ismara Izepe de Souza, nesse sentido, vem se somar ao árduo esforço de pesquisadores que procuraram minimizar, nos últimos anos, essa falta de publicações sobre o assunto.

O grande diferencial desse pequeno livro é o seu poder de síntese. Em poucas páginas ele traz para o leitor, que pretende iniciar o seu conhecimento sobre os espanhóis no Brasil, uma história bem feita e documentada dos caminhos percorridos por esses imigrantes. Izepe de Souza conseguiu entrelaçar informações oficiais com depoimentos dos protagonistas, dados estatísticos com preciosida-

¹ Doutora em História pela Universidade de São Paulo. Autora do livro: *A Inexistência da Terra Firme. A Imigração Galega em São Paulo, 1946-1964*. São Paulo: EDUSP, IMESP, FAPESP, 2003.



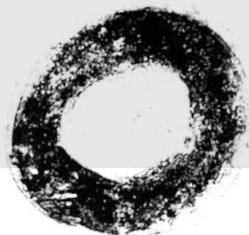
des da culinária peninsular, fotografias com reprodução de documentos, chegando a um resultado que cativa pela exposição clara e pela simplicidade do texto.

Todavia não se engane o leitor, a simplicidade é apenas aparente porque, apesar de trazer uma linguagem acessível ao grande público, o que é um mérito num trabalho de divulgação científica, a síntese feita por Souza foge a um dos problemas mais graves a que se arriscam os trabalhos desse teor: a simplificação excessiva. *Espanhóis* consegue ser um livro agradável e breve, mas ao mesmo tempo complexo. Em nenhum momento a autora, para facilitar a leitura, procurou ocultar as ambiguidades do processo imigratório espanhol ou da própria história da Espanha.

Ela mesma adverte, logo nas páginas iniciais, que pretende “apresentar ao leitor subsídios para a compreensão da história dos imigrantes espanhóis em solo brasileiro, tarefa delicada, uma vez que a história individual de cada imigrante significa um universo impossível de se apreender em modelos generalizadores”.

Evitar a generalização, especialmente nos trabalhos com temas que tocam tão de perto a vida pessoal de cada um, é um dos maiores desafios com o qual tem que se deparar o historiador que procura compreender as motivações e contingências que levaram um grande número de pessoas a deixar o seu local de nascimento. É preciso tentar inserir a história pessoal do imigrante na história coletiva, sem fechar os olhos, entretanto, para aquilo que não se encaixa, aquilo que teima em não corresponder ao enredo. Provavelmente nesse elemento desarticulador é que está a parcela mais interessante, o que desestabiliza as explicações sedimentadas e mostra a experiência plural, múltipla, de um processo imigratório singular.

Para percorrer as vias entrecruzadas que ligaram os espanhóis definitivamente aos destinos do Brasil e, em especial, do Estado de São Paulo, para onde se dirigiram quase 80% dos imigrantes dessa nacionalidade, Izepe de Souza dividiu o livro em três partes principais.



A primeira delas traz um histórico de todo o desenrolar da imigração desde o final do século XIX até meados do século XX, chegando a indicar algumas características da imigração mais contemporânea, provocada pelos investimentos de empresas espanholas no Brasil a partir dos anos de 1990. A autora vê como principal motivador da imigração espanhola a busca por uma vida economicamente melhor, todavia percebe que essa motivação não estaria isenta de um caráter político. O inconformismo e a recusa em viver sob condições de exploração ou com poucas perspectivas na terra natal marcavam um posicionamento, mesmo quando não ligado a uma militância partidária. Os dados estatísticos são reproduzidos nessa parte para que se possa visualizar rapidamente a importância numérica dos espanhóis no Brasil e no Estado de São Paulo, para onde se dirigiram quase meio milhão de espanhóis entre 1872 e 1972. Mas a autora não deixa de acenar para a questão dos clandestinos, que não foram contabilizados nessas estatísticas oficiais.

A segunda parte do livro, intitulada “Imigração, Cultura e Política”, procura retratar um pouco do cotidiano dos espanhóis nas fazendas de café do interior paulista

e nos grandes centros urbanos, onde se ocuparam nas indústrias, mas principalmente no setor de serviços e no trabalho informal. Esse trecho traz também uma relação dos principais órgãos de imprensa e algumas das associações criadas pelos imigrantes. Foi nas cidades que os espanhóis começaram a atrair a preocupação das autoridades brasileiras que os relacionavam à crescente atividade política revolucionária do operariado, principalmente em São Paulo.

Na terceira e última parte, “História, Memória e Identidade”, Souza atenta para a diversidade cultural da Espanha e a fragilidade do sentimento nacional naquele país, o que explicaria a tendência dispersiva da imigração espanhola e a fácil integração à sociedade brasileira, apesar de algumas vezes esses imigrantes terem sido alvo de preconceito e em outras terem manifestado preconceito.

Por fim, Ismara Izepe de Souza, autora de outros dois livros sobre a repercussão da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) no Brasil, demonstra, com esse trabalho, que é possível divulgar conhecimento histórico para o grande público sem apelar para o senso comum, respeitando os resultados das mais recentes pesquisas sobre o assunto.